

## AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: tendências e desafios

Margarida F. Southard\*

### Introdução

O propósito desse trabalho é apresentar o sistema de avaliação de educação básica usado na Flórida e a partir dessa experiência levantar uma série de questões que devem ser respondidas e discutidas antes de se adotar um sistema de avaliação seja ele de âmbito nacional, estadual, municipal ou em nível de escola. No caso do Brasil, isto se torna extremamente importante uma vez que isto está sendo discutido em nível de Ministério da Educação e a experiência de outros países pode ajudar na formulação dessa política. Entretanto, muito cuidado deve ser tomado para não se adotar sistemas de outros países sem refletirmos na realidade nacional.

O enfoque deste trabalho é na avaliação do rendimento do aluno da escola básica. É importante ressaltar que por educação básica entendemos nos Estados Unidos a educação que vai do jardim da infância ao 12º grau. Também, é importante esclarecer que nos Estados Unidos usam-se dois termos quando tratamos da avaliação da aprendizagem: *Assessment* e *Evaluation*. *Assessment* se refere ao conjunto de informações obtidas sobre resultados da aprendizagem. Estas informações tradicionalmente têm sido obtidas através de testes padronizados. *Evaluation* seria então a análise e

Diretora do Program Monitoring of Evaluation da Universidade da Flórida, EUA.

interpretação dessas informações para julgar o rendimento do aluno. Os professores devem incluir outros tipos de informações para chegar a um julgamento final.

Embora o enfoque desse trabalho seja na avaliação do rendimento escolar, iremos mencionar, quando oportuno, o uso dessas informações para a avaliação dos programas curriculares e da escola. Esta última vem sofrendo grandes transformações na sua conduta com o crescimento a partir de 1986 da avaliação interna ou auto-avaliação com o objetivo de desenvolver continuamente uma organização (empresa ou escola). De acordo com House (1986), este é o enfoque preferido da maioria das avaliações que estão sendo conduzidas atualmente. Nove entre dez avaliações conduzidas na América do Norte (Canadá e Estados Unidos) são avaliações internas.

Este estudo é baseado na prática do trabalho que estamos desenvolvendo em Leon County, Flórida, para implantarmos a reforma educacional, conhecida como *Blueprint 2000*. Esta reforma propõe um sistema de transformação das escolas, a melhoria dos padrões de ensino, treinamento de professores e sistema de avaliação e de prestação de contas (*accountability*). Muitos dos problemas e desafios que estamos encontrando podem servir de lições e subsídios para o sistema que se irá implantar no Brasil.

Inicialmente, apresentarei um breve resumo do contexto da reforma para que o leitor entenda o porquê das mudanças. Em seguida, descreverei os pontos essenciais da reforma e o que está sendo proposto em termos de avaliação da aprendizagem e a contínua melhoria da escola. Finalmente, a partir da reflexão dessa expe-

riência, tentarei responder a uma série de perguntas que podem ter implicações para a adoção de um sistema de avaliação.

Especificamente iremos abordar:

—A Reforma Educacional de 1991 na Flórida — *Blueprint 2000*.

—O sistema atual de avaliação do rendimento escolar.

—O sistema proposto para avaliação do rendimento escolar.

—O debate em torno dos testes padronizados de múltipla escolha e os testes alternativos mais conhecidos como "autênticos" ou "baseados em performance".

—O sistema de prestação de contas e primeiras iniciativas para identificar as escolas de baixo rendimento.

—Questões para serem aprofundadas ao se decidir um sistema de avaliação.

—Lições aprendidas ao implantarmos a reforma.

Contexto

O debate em torno do que deva ser ensinado e testado na escola americana nunca foi tão intenso como atualmente. Os alunos nos Estados Unidos são considerados uns dos mais testados no âmbito mundial e ao mesmo tempo dos menos avaliados.

O sistema educacional americano sempre usou os testes padronizados para selecionar e classificar alunos. O uso extensivo de testes padronizados tem causado alguns efeitos que nos últimos anos têm preocupado os educadores. Mas especificamente podemos dizer que esses efeitos se resumem em:

—Uma distância cada vez maior entre os objetivos do teste e o currículo.

—A preocupação em avaliar conhecimento verbal em vez de avaliar a aplicação do conhecimento a situações reais.

—Não utilização dos testes para a melhoria da instrução.

Na verdade, os testes não têm motivado os alunos para aprender. Os professores consideram os testes como exigências do governo e que são usados para comparar as escolas, não os ajudando na melhoria do ensino.

Além disso, a nova onda de reforma educacional incentivada pelas necessidades da indústria e da competição internacional tem pressionado os estados americanos a aumentarem os padrões da qualidade do ensino e a desenvolverem novos tipos de testes mais adequados para medir aplicação dos conhecimentos e habilidades mais complexas. Não somente há a preocupação de se aumentar a qualidade do ensino de matemática, ciências e leitura e escrita, como há também uma preocupação de se desenvolver nos alunos as chamadas competências sociais. Essas se concentram no desenvolvimento da capacidade de solucionar problemas, na capacidade de trabalhar em grupo e no desenvolvimento de valores éticos de tra-

balho. Essas últimas competências são decorrentes das exigências das empresas que afirmam serem essas qualidades essenciais do trabalhador do futuro.

O grande debate gira em torno de duas necessidades. Por um lado, os governos em nível federal e estadual têm necessidade de saber qual o retorno do investimento educacional na preparação da próxima geração, daí então a exigência de testes que irão oferecer essa resposta. Por outro lado, as escolas e professores cada vez mais querem se distanciar dos chamados testes padronizados que não oferecem subsídios para a melhoria do ensino. Disso tem resultado a animosidade por parte de educadores com relação aos testes padronizados e ao desenvolvimento dos chamados portfólios e testes baseados em performance. No momento vários estados americanos estão desenvolvendo esses tipos de testes.

### **Reforma educacional da Flórida — *Blueprint 2000***

Em 1991, o Estado da Flórida adotou uma nova reforma educacional conhecida como *Blueprint 2000*. Essa legislação encara a educação como tarefa essencial para enfrentar os desafios das mudanças demográficas que estão ocorrendo na Flórida nos últimos 20 anos. Esses desafios são: o crescimento do número e porcentagem de alunos cuja língua nativa não é o inglês e que são considerados economicamente subdesenvolvidos; a grande mobilidade de alunos entre as várias regiões da Flórida e os demais estados, e a necessidade de se preparar a futura geração para competir na economia mundial. Assim, a reforma adotou como princípios norteadores as recomendações da equipe do Ministério do Trabalho (*Scans Report*)

com relação ao tipo de mão-de-obra que as empresas vão necessitar para competir satisfatoriamente no mercado internacional. Os principais pontos desta reforma são:

— criação, em nível estadual da Comissão de Reforma Educacional encarregada de rever e recomendar procedimentos na implantação da reforma. Esta comissão trabalhou durante um ano na proposta de reforma;

— eleição nas escolas de um conselho orientador composto do diretor da escola e de um número representativo de pais, professores, pessoal de apoio, representantes da indústria e do comércio, e representantes de alunos no caso das escolas secundárias. As tarefas principais deste conselho são a elaboração e a avaliação do plano de melhoria da escola e prestação de assessoria na gestão da escola;

— elaboração de planos de melhoria da escola incluindo a análise de necessidades da escola, diagnóstico da situação, objetivos educacionais e metas de atendimento;

— desenvolvimento de planos de currículo que irão preparar o aluno para funcionar na sociedade tecnológica do próximo século;

— um sistema de avaliação de aprendizagem que permita medir a aplicação do conhecimento em níveis mais altos, sirva para melhorar o ensino e forneça ao governo os resultados necessários para que se possa saber o estado da educação na Flórida;

— um sistema de prestação de contas que forneça à comunidade informações sobre o nível de desempenho do ensino público. Um

dos pontos essenciais da reforma é a elaboração do *School Report Card*, o boletim da escola que apresentaria aos pais e à comunidade um retrato do perfil da escola.

### **O sistema de avaliação da aprendizagem**

#### *Sistema atual*

O sistema atual é formado pelos seguintes componentes:

— Um teste padronizado de referência à norma (múltipla escolha) que mede os conhecimentos na área de leitura e matemática. Este teste é determinado pelos municípios (*counties/school district*) e é aplicado nas 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries (escola elementar e média). O último ano da aplicação deste teste será em 1996-97 (Ver sistema proposto no próximo item).

— Um teste padronizado de referência à norma que mede conhecimento nas áreas de leitura, compreensão e matemática. Este teste é desenvolvido pelo estado e é aplicado na 10<sup>a</sup> série (*High School*). O último ano de aplicação deste teste será em 1996-1997.

— Um teste de escrita desenvolvido pelo estado para os alunos das 4<sup>a</sup>, 8<sup>a</sup> e 10<sup>a</sup> séries. Consiste num teste de redação e é corrigido por um grupo de professores especialmente recrutado para isto.

— Um teste de competência para a *High School* que é requerido para poder receber o diploma. É administrado na 11<sup>a</sup> série.

Em Aberto, Brasília, ano 15, n.66, abr./jun. 1995

#### *Sistema proposto*

A grande mudança no sistema refere-se ao teste padronizado com referência à norma. A proposta é a seguinte:

—: Um novo tipo de teste elaborado para substituir os atuais testes padronizados. Este teste será elaborado com referência a critério e medirá a aplicação de conhecimentos e habilidades mais complexas em leitura, escrita e matemática. Será desenvolvido em nível estadual. Todas as escolas da Flórida administrarão o teste nas 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries. Servirá para a avaliação externa da escola.

— Testes de performance desenvolvidos em nível de sala de aula pelas professoras. Estes testes irão ser do tipo alternativo e se basearão em descrições de desempenho. Servirão para medir o progresso dos alunos com relação aos objetivos de aprendizagem. Para isto, o estado iniciará um processo de treinamento de professores em 1996-1997.

— O teste de escrita continuará sendo usado como mencionamos anteriormente.

— O teste de graduação da *High School* também continuará sendo usado como requisito para obtenção do diploma.

### **O debate em torno de testes baseados em performance: testes autênticos ou alternativos**

Como mencionamos anteriormente, a avaliação de aprendizagem tradicionalmente se fez a partir de testes de múltipla escolha no

qual o *aluno seleciona a resposta correta* (múltipla escolha, falso/verdadeiro e testes padronizados). Entretanto, o processo de reforma educacional em vigor em vários estados americanos vêm enfatizando a aprendizagem de habilidades intelectuais mais complexas como conceitos e soluções de problemas e aplicação a problemas reais. Isto significa que o aluno deve demonstrar o que aprendeu num situação de teste a mais real possível. Este processo de testagem é conhecido como *de resposta construída*. Testes deste tipo são chamado de *testes alternativos ou de performance*.

Em geral, os itens ou questões são problemas ou tarefas que o aluno deve executar. Estes testes são mais usados dentro da sala de aula e visam à melhoria do ensino. Instrução, *feedback* e avaliação se misturam sendo difícil separar a situação de testagem da de ensino. O problema para a implantação destes testes é o custo, pois várias medidas devem ser tomadas para se assegurar a validade e a fidedignidade. Por outro lado, as vantagens destes testes se prendem ao fato de que: a) há melhor sintonia entre currículo, instrução e avaliação; b) é mais fácil comunicar os resultados da aprendizagem aos pais; c) as informações coletadas servem para diagnóstico e para avaliação formativa e somativa; d) são mais adequados para medir a aprendizagem de habilidade e conceitos mais complexos, e e) o sistema de testagem pode incluir várias formas como: testes de performance, exibições, portfólio, redação, etc. A figura 1 apresenta o diagrama descrevendo os dois tipos de testes usados na avaliação do rendimento do aluno.

Uma das formas de avaliação usadas por professores na sala de aula são os chamados "portfólios". Os portfólios são uma coleção organizada de trabalhos produzidos pelo aluno. É uma amostra representativa dos processos e produtos realizados pelo aluno. Têm

sido usados por alunos e professores para demonstrar o que o aluno pode fazer.

### **Sistema de *accountability*: prestação de contas**

Outro importante componente da reforma é o uso dos testes para determinar quais as escolas cujos alunos têm tido um desempenho baixo. Isto foi proposto para impulsionar as escolas em direção a padrões mais elevados.

Embora os novos testes não tenham sido ainda desenvolvidos, o governo estadual decidiu estabelecer para os próximos três anos um sistema de identificação de escolas que necessitam de assistência especial.

Para isso, produziu o primeiro "relatório de *accountability*" baseado nos seguintes critérios de performance:

#### *Critérios para identificar escolas de baixo rendimento*

##### *High Schools* (séries 9<sup>a</sup>- 2<sup>a</sup>)

—menos de 85% dos alunos aprovados no teste de graduação da *high school* em comunicação (leitura e gramática);

—menos de 80% dos alunos habilitados no teste de graduação de matemática;

—menos de 67% dos alunos com nota 3 (nota média) no teste de escrita.

#### Escola Média (6<sup>a</sup>-8<sup>a</sup> série)

—menos de 40% dos alunos com nota acima do percentil nacional 50 no teste padronizado de compreensão de leitura;

—menos de 40% dos alunos com nota acima do percentil nacional 50 em matemática (conceitos e aplicações);

—menos de 50% dos alunos com nota 3 ou acima no teste de escrita.

#### Escola Primária (1<sup>a</sup>-5<sup>a</sup> série)

—menos de 33% dos alunos com nota acima do percentil nacional 50 em compreensão da leitura;

—menos de 33% dos alunos com nota acima do percentil nacional 50 em matemática (conceitos e aplicações);

—menos de 33% dos alunos com nota 3 no teste de escrita.

Escolas com escores abaixo destes critérios mínimos por dois anos, 1993-1994 e 1994-1995, são consideradas "criticamente baixas". Ao final de três anos, se as escolas permanecerem com desempenho abaixo dos mencionados critérios, o governo estadual irá assessorar diretamente o desenvolvimento dos planos educacionais das escolas.

Em Aberto, Brasília, ano 15, n.66, abr./jun. 1995

O primeiro relatório de *accountability* revelou que 7% (158) das escolas na Flórida foram consideradas criticamente baixas.

A identificação das escolas de baixo rendimento pelo governo tem recebido várias críticas dos sistemas municipais, pois somente são considerados o resultado de testes. Em geral, as escolas têm reclamado de que tem havido progresso mas que os testes não são capazes de medir a mudança. Por outro lado, não resta dúvida que os testes, embora não sendo medidas ideais, fornecem informações úteis para se avaliar a performance do aluno.

#### **Questões para decisão quanto ao sistema de avaliação do rendimento do aluno**

##### *Questão 1. Qual é o propósito do sistema de avaliação?*

Um sistema de avaliação tem três propósitos: selecionar e classificar alunos, avaliar o desempenho das escolas (auditoria) e melhorar o ensino. O Brasil necessita de um sistema que possa atingir os três propósitos. O ideal seria um sistema que focalizasse a avaliação do ensino básico, linguagem escrita e matemática em nível estadual com o propósito de avaliar o desempenho e a credibilidade das escolas e um sistema de avaliação que levasse à melhoria do ensino, utilizando-se testes baseados em performance a serem desenvolvidos e aplicados na sala de aula. Ou seja, a avaliação externa ficaria a cargo do governo e a avaliação interna, a cargo das professoras e escolas.

Como já dissemos, nos últimos anos, novas formas de testes têm sido desenvolvidos. Os testes tradicionais foram desenvolvidos e disseminados nos Estados Unidos com base nas suas qualidades psicométricas de validade, fidedignidade, eficiência e capacidade de testar o domínio de conhecimento. Os novos testes alternativos têm sido escolhidos porque possuem relevância para a instrução na sala de aula.

### *Questão 2. Quais as áreas que devem ser testadas?*

Para respondermos a essa pergunta, primeiro temos que ter um consenso do que queremos obter com a educação e qual a função da escola.

Este é um ponto muito discutido nos Estados Unidos pois há, às vezes, divergência de opinião entre o público e os educadores. Um recente relatório (*First Things First: What Americans Expect from the Public Schools*, 1994) revelou que 75% dos pais que participaram numa pesquisa por telefone querem que a escola focaliza no ensino de competências básicas nas áreas de leitura, escrita e matemática inicialmente. Uma vez que essas competências são dominadas, então se passaria a desenvolver a criatividade, a capacidade crítica, etc. No momento, por exemplo, há um grande debate em tomo do uso de calculadoras eletrônicas na escola. Muitos pais acham que a calculadora não deve ser introduzida na escola primária, pois muitas crianças não aprendem as tabuadas. Assim, quando saem da escola não sabem, por exemplo, dar um troco no supermercado. Seria interessante descobrir como o público brasileiro vê a função da escola e o que entendem por prioridade básica.

Em Aberto, Brasília, ano 15, n.66, abr./jun. 1995

Acredito que é importante se pensar que capacidades devem ser demonstradas pelo aluno ao sair da escola primária e média. Padrões curriculares de saída deveriam ser desenvolvidos para servirem de marcos, por exemplo, no final da 4ª série, 8ª série, etc. Esses pontos intermediários deveriam ser definidos em termos de aplicação e desempenho e não de conteúdo para cada matéria.

### *Questão 3. O que devemos testar? Conhecimento (informação verbal)? Aplicação do conhecimento? Ou ambos?*

Como já mencionamos, os Estados Unidos foram bem-sucedidos em desenvolver testes que medem conhecimentos e que fundamentalmente usam formato de múltipla escolha e lápis e papel. Infelizmente, muitas vezes os alunos não são capazes de usar esse conhecimento em outras situações sem ser no teste. Pressionados pela indústria e comércio, muitos estados como o da Flórida estão propondo a elaboração de sistemas que possam medir conhecimento e aplicação. No caso do Brasil, não sei se este debate existe ou se há essa necessidade. Também seria interessante envolver a indústria e o comércio nesse debate. Qual será a necessidade de mão-de-obra no próximo século? Que competências são exigidas dos nossos cidadãos? A resposta a estas perguntas é essencial para se definir o que deve ser medido, pois quando um sistema de avaliação é implantado, ele determinará o currículo e o que é aprendido na sala de aula.

*Questão 4. Quando devemos administrar os testes? Uma vez por ano? De vez em quando? Ou devem fazer parte da avaliação contínua do aluno?*

Quando se usam os testes padronizados, tem-se apenas uma visão parcial de um momento da instrução. É necessário ter-se também uma visão contínua do progresso dos alunos. Esta só é alcançada na sala de aula, através de testes usados pelas professoras. Assim, o ideal é se ter as duas formas de avaliação. A externa, anual, promovida por um agente externo (nível nacional, estadual, municipal) e a interna, inserida no processo de instrução. Em Leon County, os testes padronizados para 4<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries são administrados dois meses antes do final do ano letivo.

*Questão 5. Qual é o papel do professor dentro de um sistema de avaliação do rendimento do aluno?*

Os professores são elementos decisivos para se decidir o que deve ser testado, quando devemos testar e como os testes serão conduzidos. No caso de uso de testes padronizados, essas decisões são feitas, na maioria das vezes, por autoridades educacionais fora da sala de aula.

Nos Estados Unidos, os professores usam um conjunto de procedimentos para julgar o desempenho do aluno como testes, observações, trabalhos e projetos, deveres de casa. A sua aplicação varia consideravelmente. Em geral, o professor não tem o necessário treinamento para conduzir o processo de avaliação. Os cursos de preparação de professores apenas incluem um curso sobre testes e

medidas. Por causa disso, há no momento grande preocupação em treinar o professor no processo de avaliação e desenvolvimento de testes alternativos.

*Questão 6. Como os resultados de um sistema de avaliação devem ser usados? Qual o papel do governo?*

No caso da Flórida, os resultados têm sido usados para ajudar as escolas a melhorarem a performance dos alunos. Algumas das idéias que estão sendo discutidas são:

— *Estabelecimento de pactos com a comunidade e representantes da indústria e comércio.* Acredita-se que as escolas não existem em isolamento das comunidades a que servem. É necessário solicitar o apoio da classe empregadora para formarem uma sociedade com as escolas.

— *Assistência na formação de redes de instrução.* O governo estadual pretende ajudar as escolas a formarem pactos com escolas de condições similares que parecem ter tido mais sucesso. A idéia é das escolas se ajudarem entre si sem a intervenção do estado.

— *Coordenação do desenvolvimento de bancos de testes de performance.* Como é difícil para as escolas desenvolverem seus próprios testes, o município e o estado prestariam assistência técnica às escolas, desenvolvendo bancos de itens e questões que as professoras poderiam escolher para desenvolverem seus próprios testes.



— *Assistência a programas de treinamento e desenvolvimento profissional*. Isto é necessário principalmente no que se refere ao treinamento de professores para conduzir avaliações. Nenhum sistema deveria ser implantado sem esse componente. Outros treinamentos sendo propostos são:

- como estabelecer pactos com a comunidade;
- como envolver os pais na melhoria da performance do aluno;
- como recrutar e manter voluntários que ajudem as escolas;
- como treinar os conselhos da escola para desenvolverem o planejamento educacional.

— *Recursos especiais na forma de grants para as escolas*. No momento, o governo da Flórida tem colocado à disposição das escolas carentes recursos financeiros (até \$25,000). As escolas têm de escrever uma proposta explicando: a) como pretende usar os recursos, b) porque acha que o programa a ser desenvolvido será efetivo (o programa deverá ser relacionado ao ensino de leitura, escrita e matemática), c) como o novo programa ou estratégias de ensino serão diferentes do que está sendo tentado e d) como a escola pretende continuar o programa depois que os recursos acabarem.

### **Conclusões**

Acredito que este seja o momento de o Brasil definir um sistema de avaliação para os alunos nas áreas básicas de matemática, ci-

ências e língua portuguesa. Tal sistema deve focalizar o desempenho dos alunos com relação ao domínio do conhecimento e na aplicação desse conhecimento numa variedade de ambientes como trabalhador e cidadão.

Embora acredite que seja necessário saber como está a qualidade da educação e selecionar alunos para a universidade, se não usarmos a avaliação para a melhoria do ensino, não conseguiremos preparar a nova geração para sobreviver e competir na sociedade tecnológica. Espero que os pontos que levantamos nesse trabalho sirvam para discussão do sistema a ser adotado.

### **Referências bibliográficas**

BLUEPRINT 2000 — Florida Accountability Law. Tallahassee: Florida Department of Education, 1991.

DAGGETT, Willard R. *Testing and assessment in American schools: committing to rigor and relevance*. Cincinnati (Ohio): International Center for Leadership in Education, 1995.

FIRST things First: what americans expect from public schools. New York: Public Agenda Foundation, 1994.

HOUSE, E.R. Internai evaluation. *Evaluation Practice*, n.7, p.63-64, 1986.

MATHISON, S. What do we know about internal evaluation?  
*Evaluation and Program Planning*, v.14, n.3, p.159-165, 1991.

SCANS report for America 2000. [S.l.]: US Department of Labor,  
1991. cap.: What work requires of schools.

SOUTHARD et al. *Summary of school improvement plans*.  
Tallahassee (Florida): Leon County Schools, 1995.

WIGGINS, Grant P. *Assessing Student performance: exploring the  
purpose and limits of testing*. San Francisco: Jossey-Bass, 1993.

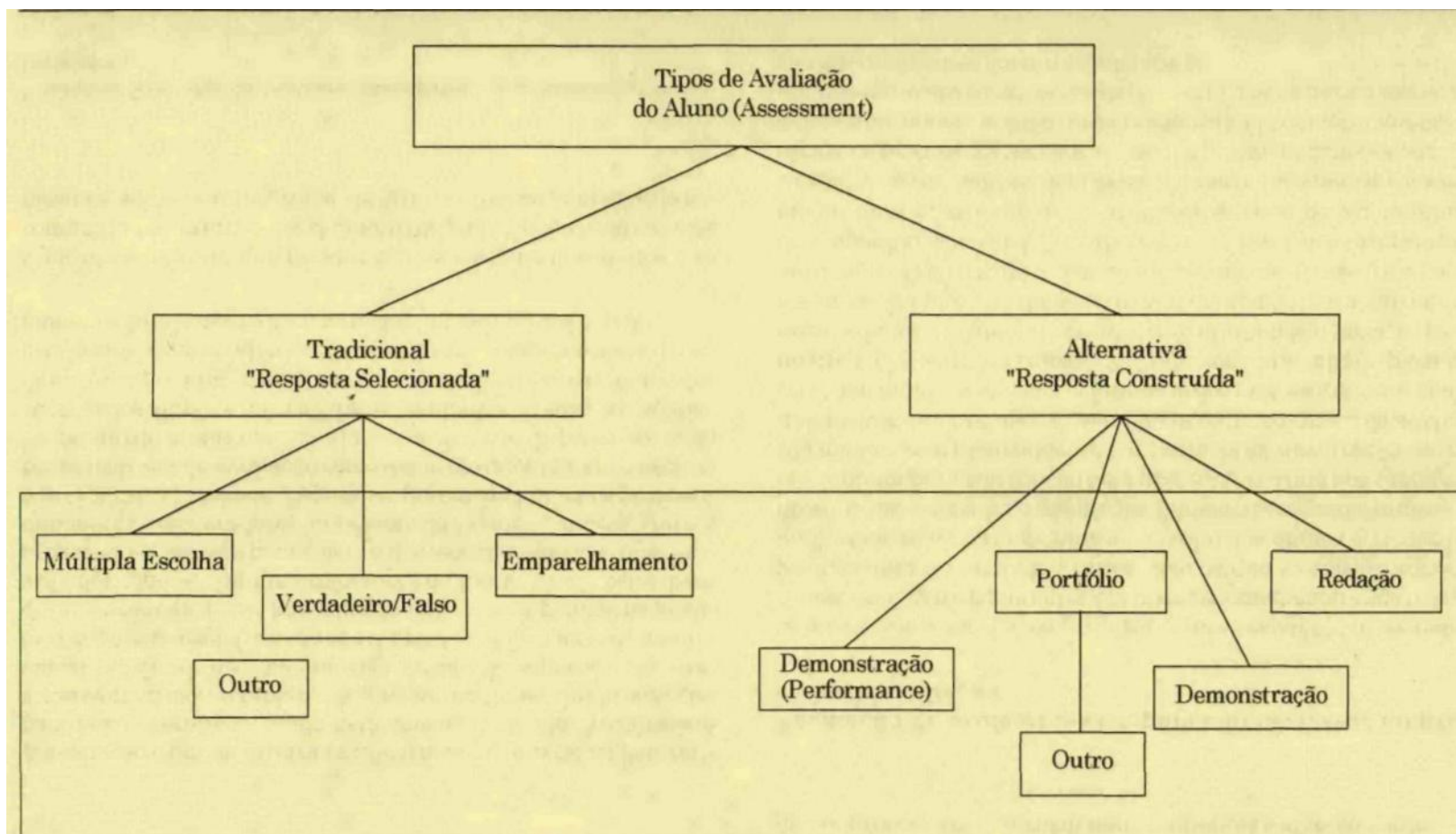


Figura 1 — Sistema de Avaliação Baseada em Portfólio

Fonte: Módulo "Sistema de Treinamento para Avaliação alternativa"